



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS**

**OS REGIONALISMOS EM LIVROS DE ESCRITORES
ARINENSES E REGIÃO**

Rísia Raphaela Rodrigues Ramos

Buritis – MG
2015

RÍSIA RAPHAELA RODRIGUES RAMOS

**OS REGIONALISMOS EM LIVROS DE ESCRITORES
ARINENSES E REGIÃO**

Monografia apresentada à Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadores: Miguel Ângelo Moreira e Tatiana Rosa Nogueira Dias

Buritis – MG

2015

Dedico este trabalho a todas as pessoas que me ajudaram diretamente e indiretamente em sua realização, principalmente aos familiares e aos amigos. Pela paciência e ajuda que me deram sem as quais não seria possível a concretização desta Monografia.

“Posso não concordar com nenhuma das palavras que você disser, mas defenderei até a morte o direito de você dizê-las.”

(Voltaire)

RESUMO

A língua portuguesa tem o poder de variar a sua linguagem em diversos dialetos dentro de sua própria língua. Pensando nessa ideia de grandeza da língua é que o presente trabalho busca abordar de qual forma o modo de falar de determinada região mineira, particularmente em Arinos/MG, evidencia as características naturais da cultura linguística desta região com a da região baiana, onde há sotaques parecidos. Nesse sentido, busca-se entender como se dá a origem deste modo de falar tão parecidos. Para tanto, buscamos analisar se há presença de palavras ou expressões baianas em livros de escritores de Arinos e região.

Palavras chaves: Características. Linguagem. Mineira. Baiana.

ABSTRACT

The Portuguese language has the power to vary their language in various dialects within their own language. Thinking about this idea of greatness of the language is that the present work aims at discussing what form the manner of speaking of certain mining region, particularly in Arinos-MG, highlights the natural characteristics of the linguistic culture of this region with the region of Bahia, where there are similar accents. In this sense, they seek to understand how the origin of this way of speaking so similar.

Key words: Characteristics. Language. Mining. From Bahia.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 APORTE TEÓRICO	10
2.1 Conceituação da variação linguística.....	10
2.2 Os tipos de variação linguística.....	11
2.3 Regionalismo na mídia impressa.....	13
2.4 Breve histórico sobre a linguagem falada em Arinos, Minas Gerais.....	14
2.5 Breve conclusão do aporte teórico.....	15
3 CAMINHOS DE PESQUISA E PRESSUPOSTOS ÉTICOS	17
3.1 Caracterização da pesquisa qualitativa.....	17
3.2 Procedimentos para a geração dos dados.....	18
3.3 Da natureza dos dados.....	18
4 O REGIONALISMO PRESENTE NA LITERATURA ARINENSE	21
4.1 Livros analisados	21
4.2Variações presente em Livros de Arinos	22
4.3 A variação regional presente nos livros	24
4.4 Resultados obtidos	25
5 CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa insere-se no campo da Sociolinguística. Nesse sentido, buscaremos analisar a presença de regionalismos em dois livros de autores arinenses. A intenção é verificar se há semelhança léxico-gramatical dos textos produzidos nessa cidade com expressões típicas do “falar” baiano. Deve-se ressaltar que a cidade de Arinos-MG fica geograficamente perto da Bahia, o que justifica a proximidade cultural e linguística dessas regiões.

A escolha por esse tema incentivou-nos a pesquisar um fenômeno que vem transformando a língua falada em terras mineiras. Por acreditar que assim como em qualquer outra língua há variações em diversos aspectos (fonológicos, morfossintáticos, semânticos, pragmáticos etc), nota-se, em Arinos, modificações fonológicas que contribuem para a formação de um fenômeno conhecido como *variação de regionalismo*. Esse fenômeno justifica-se pelo fato dessa cidade está geograficamente perto da Bahia, o que gera um processo de miscigenação tanto da linguagem quanto de outros aspectos culturais. Pensando na ideia de mostrar a presença de expressões baianas em livros de autores da cidade de Arinos cabe inserir algumas questões que movem a investigação sobre a presença da variação de regionalismo na literatura arinense, a saber:

Nos livros analisados há marca de regionalismos apresentados por meio de expressões baianas em territórios mineiros ou a gramática normativa influencia a escrita a tal ponto do regionalismo não ficar evidente na escrita?

A pergunta lançada acima serve para dar direcionamento à pesquisa, com intuito de observar se há presença de expressões baianas, dando a oportunidade de levar ao conhecimento da comunidade arinense esse fator enriquecedor para a cultura e para a história da cidade mineira. Espera-se que com as perguntas sejamos capazes de enxergar a realidade da variação de regionalismo presente em Arinos.

Como objetivo geral buscamos identificar a presença dos regionalismos na cidade mineira estudada, por meio das mais diversas pessoas e culturas que Arinos recebe. Para aproximar respostas à questão de pesquisa, selecionei capítulos dos livros, produzidos por escritores arinenses, de maneira a identificar marcas do regionalismo baiano na literatura mineira. Para tanto, apresentamos os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar uma característica do falar de Arinos que se assemelha ao falar baiano;
- b) Comparar a linguagem destas duas regiões;
- c) Apontar os motivos que levam as pessoas de Arinos a falarem de maneira semelhante aos baianos.

Para alcançar os objetivos desta pesquisa, utilizamos como aporte teórico os trabalhos de Bakhtin (1986), Bagno (2002, 2005, 2007, 2009), BORTONI-RICARDO (1986), Bradley (1993), Camacho (1988), DOWNERY & IRELAND (1979), Godoy (1995), KIRK & MILLER (1986), Manzo (1971), MARTINS e TEOPHILO (2007), Piore (1979), Tarallo (1986), Zágari (1998) e outros.

Após a análise, espera-se que consigamos descrever o fenômeno investigado neste trabalho, de maneira que seja possível compreender um pouco a variedade linguística falada em Arinos. Com isso, buscaremos construir um caminho livre de preconceitos e de liberdade de maneira que seja possível discutir, no âmbito de sala de aula, outras formas de linguagem diferentes da norma padrão. Nesse sentido, entendemos que a variação regional é muito mais do que uma forma diferente de falar, mas se constitui também na nossa própria identidade, uma vez que este tipo de variação é uma forma de prática social, da qual ecoa nossas crenças, nossas atitudes, valores, entre outros aspectos ideológicos.

No Capítulo 1, mostramos o que o trabalho procura expor, dando início a pesquisa de maneira que facilite o desenvolver da análise, para que chegue aos dados com mais facilidade e êxito.

No Capítulo 2, apresentamos os pressupostos teóricos que tem por finalidade explicar as mais diversas variedades linguísticas através de ideias e contribuições de escritores no campo da sociolinguística.

No Capítulo 3, abordamos os procedimentos para a geração dos dados a serem obtidos através do tipo de pesquisa escolhido, a qualitativa.

No Capítulo 4, apresentamos as análises feitas através dos livros observados e analisados, mostrando os resultados alcançados através da pesquisa realizada.

2 APORTE TEÓRICO

Nesta seção, abordamos a *Conceituação da variação linguística* (subitem 2.1). Em seguida, descrevemos os tipos de variações linguísticas (subitem 2.2). No subitem 2.3, apresentamos alguns aspectos sobre *Variação de regionalismo*. Por fim, delinearemos um breve histórico sobre a linguagem falada em Arinos, Minas Gerais (subitem 2.4).

2.1 Conceituação da variação linguística

A variação linguística consiste em modos e maneiras de falar diferenciadas nos mais diversos aspectos, apresentando modificações na linguagem em relação social, cultural e econômica, que dissemina na maneira de falar do indivíduo. Qualquer nação expõe diferentes linhas de identificação, e um deles é a língua. A língua pode modificar de acordo com determinados fatores, tais como o tempo, o espaço, o nível cultural e a circunstância em que um sujeito se manifesta verbalmente. Tanto é que Bakhtin (1986, p. 36), diz que a língua é um “fenômeno social”.

De acordo com Roberto Camacho (1988, p. 30), “não existe um padrão de linguagem mais bonito ou mais feio, correto ou errado”. O que existe é a variação da língua portuguesa que muda de região para região, de classe social para classe social e também de situação para situação. Podemos, dessa forma, ressaltar que a variação linguística ocorre devido ao falante e à situação.

Ainda acerca da língua, é necessário salientar que língua é patrimônio social, um sistema não unitário em que se entrecruzam diversos subsistemas, resultados de situações sociais, culturais e geográficas diversas. De acordo com Bagno (2002, p.22), “toda língua, além de variar geograficamente, no espaço, também muda com o tempo”.

Nessa perspectiva, para entender a variação linguística, como se dá o processo dessa diversidade, é necessário compreender a língua, compreender que a língua é um fator social e que sofre mudanças ao longo dos anos, dependendo da classe social e cultural de cada um. A variação na língua ocorre por diversos motivos. Na próxima seção, apresentamos alguns tipos de variação que permitem visualizar a mudança na língua.

2.2 Os tipos de variação linguística

No campo da variação linguística é feita uma divisão para melhor compreensão dos tipos de modificações da língua, no modo de falar, como por exemplo, variação histórica, geográfica, social e regional. São variações que carregam consigo características próprias e que diferenciam uma das outras. De acordo com Bagno (2002, p. 73):

[...] mesmo que tenhamos tudo isso muito claro em nossas mentes, é preciso sempre lembrar que, do ponto de vista sociológico, o “erro” existe e sua maior ou menor “gravidade” depende precisamente da distribuição dos falantes dentro da pirâmide das classes sociais, que é também uma pirâmide de variedades linguísticas. [...] O “erro” linguístico, do ponto de vista sociológico e antropológico, se baseia, portanto, numa avaliação estritamente baseada no valor social atribuído ao falante, [...].

Para esse autor, a maneira como cada indivíduo fala está ligada a sua classe social. Em outras palavras, cada um fala de acordo ao seu nível de conhecimento social. Por exemplo, o erro linguístico está ligado ao ponto de vista atribuído por cada falante. Com base em estudos do texto *A variação linguística* de Bagno (2007, p.49) existe diversos fatores que dão origem as variações, as quais expõem diferentes títulos. Eis alguns exemplos:

- Variação falada por uma mesma região geográfica. A maneira como as pessoas desta determinada região é o que caracteriza os dialetos;
- Variação falada por uma determinada comunidade. Empregando aqui a linguagem para socialização de um mesmo grupo social para a educação e comunicação é o que define socioletos;
- Uma variação privada, isto é, o vocabulário individualizado que são destinadas para cada situação, seja ela profissão ou de determinadas atividades, apresentando aqui a definição para idioletos;
- Variação para um grupo étnico é a acepção de etnoletos;
- Um idioleto adotado por uma casa é constituição de um ecoletos.

De uma forma mais geral, logo abaixo será abordado às diversas variedades linguísticas presentes em nossa língua brasileira. O primeiro tipo de variação a ser comentado aqui é a histórica. Essa variação acontece em um longo prazo, em um

período vasto. Nesse caso, o processo de modificação é gradual. Inicialmente a variante é utilizada por uma comunidade de falantes restrita, passando a ser aceita por pessoas de classe mais abastada. Além disso, a variação histórica apresenta traços que mostram a longevidade da língua. Com o passar do tempo, nota-se uma nova forma de falar com características que vão diferenciando a língua antiga da nova variedade. Camacho (1988, p.30) diz em relação à variação histórica que “ao se propagar, é adotada por um grupo socioeconomicamente expressivo”.

Além disso, esse tipo de variação refere-se aos estágios de desenvolvimento de uma língua ao longo da História. Exemplo: português arcaico x português contemporâneo. Nesse exemplo é possível notar na palavra *vossa mercê*, que passou por muitas transformações até chegar hoje em *ocê*. Além disso, notam-se também variações, tais como: *ocê*, *cê*, entre outras. Isso mostra que a língua é viva e se modifica constantemente ao longo do tempo.

Outro tipo de variação é a *geográfica*. Essa variação *depende do ponto de acesso à informação*. Nesse tipo de variação, observa-se uma divisão de uma comunidade mais ampla e *uma que é dividida por espaço que linguisticamente são inferiores*. Nesse sentido, nota-se que há centros polarizadores da cultura, política e economia, que acabam por definir os padrões linguísticos utilizados na região de sua influência.

Quanto a exemplos de variações geográficas têm-se as palavras usadas em determinadas regiões, como: “arretado” = *tudo que é bom*; “bacana; legal; avalie” = *imagine*; “avariado das ideias” = *meio amalucado*; “avexado” = *apressado*; “bater a caçuleta” = *morrer*; “bisonho” = *triste, calado*; e assim por diante.

Há também a *variação social*. Esse tipo de variação é caracterizada *pelo nível socioeconômico de cada indivíduo, determinado pelo meio social ao qual o sujeito vive, o nível de educação, sexo e idade*. Pessoas de baixa renda, comumente tem o nível de escolaridade baixa, e, por isso, sentem dificuldades para falar de acordo com as normas ortográficas, em que apresenta sua cultura, seu contexto social através da língua. Para tanto, Camacho (1988, p.33) diz que “o intercâmbio cultural e profissional entre indivíduos de meio diverso possibilita a adaptação das formas de expressão de um para outro grupo”.

Como exemplo de variação social, tem-se a forma como um surfista em seu grupo fala suas gírias para comunicar entre si, e um advogado em exercício da profissão falando de acordo com as normas gramaticais.

Além disso, temos a variação estilística. Para Camacho (1988, p. 34), essa variação “decorre de uma seleção dentre o conjunto de forma que constitui o saber linguístico individual, de um modo mais ou menos consciente”. Nesse caso, a variação depende do lugar ou do momento em que o indivíduo se comunica – por exemplo, se está em um ambiente familiar, profissional, entre amigos, o tipo de assunto abordado e quem são os receptores. Deve-se levar em consideração também o modo de falar informal e formal. O informal é aquele falado entre amigos, familiares, em que não exige formalidade; já o formal é utilizado para comunicar em ambientes de trabalho, e para relacionar com aqueles que não têm intimidade, exigindo assim, formalidade. Não se deve confundir o estilo formal e informal com língua escrita e falada, pois os dois estilos ocorrem em ambas às formas de comunicação. Como exemplo, tem-se: numa situação informal, podemos ver a seguinte pergunta e aí vocês querem sair hoje? ou, numa situação formal, temos Vossa Excelência será informada a respeito das conclusões do III Seminário da FALE.

Por fim, tem-se a variação *regional*. Trata-se de um processo *de miscigenação da língua*. Nesse processo cada região possui uma maneira específica de falar, a qual é denominada popularmente de sotaque. Dependendo da região, uma palavra pode ter escritas diferentes, expressões diferentes, para a mesma finalidade. A variedade regional é relevante para este trabalho, uma vez que buscamos identificar aspectos regionais em mídias impressas na cidade de Arinos. Por isso, dedicamos mais uma subseção para apresentarmos alguns aspectos desse tipo de variação linguística – é o que abordamos na próxima subseção.

2.3 Variação de Regionalismo

O Brasil é um país com território bastante extenso, cujo idioma oficial é o português, conforme prevê o artigo 13 da Constituição da República Federativa do Brasil. Um país com uma ampla diversidade de hábitos e costumes culturais, políticos, artísticos e religiosos. Fatores estes que contribuíram para a miscigenação da linguagem falada neste país. É importante ressaltar que as modificações na língua portuguesa são variações naturais que ocorrem ao longo dos anos, apresentando, assim, a diversidade das linguagens. A variação presente em cada região do país, ligada ao alargamento histórico de cada lugar, fez com que

nascessem regionalismos, isto é, expressões típicas de determinada região. Essa disparidade linguística pode se despontar na construção sintática.

Segundo Bortoni-Ricardo (1986, p.09), fala que há uma grande diversidade da língua e suas maneiras de falar e há uma grande variedade linguística em território brasileiro, considerando que acaba causando dificuldade na comunicação entre eles. Lembra também que isso não acontece só no Brasil, mas fora também. Bortoni-Ricardo (1986, p.09) em consideração a isso, afirma que:

Se juntarmos numa mesma sala um gaúcho, um nordestino e um carioca, é possível que não entendamos nada ou até pensemos no auxílio de um tradutor. A pronúncia é bem diferente, e o significado de certas palavras em algumas regiões pode ser bem diferente.

Entendo que variação de regionalismo dá-se ao fato de ser a maneira como uma determinada região tem seus costumes e maneira de falar, onde em cada região, uma palavra pode ter significado diferentes em outras regiões. É o que acontece na língua falada em Arinos, no Estado de Minas Gerais. Nessa região, é possível observar modos distintos de falar que configuram as marcas da identidade, dos costumes e dos modos de ser dos nativos dessa cidade mineira. Na próxima seção, abordaremos um breve histórico sobre a linguagem falada em Arinos.

2.4 Breve histórico sobre a linguagem falada em Arinos, Minas Gerais

A linguagem falada em Arinos é sutilmente parecida com a baiana, uma vez que apresenta expressões da Bahia no dialeto mineiro. É importante frisar que essa cidade localiza-se próxima ao estado da Bahia. Ou seja, a cidade mineira fica localizada ao noroeste mineiro chegando perto do sul baiano, o que justifica a presença de aspectos léxico-gramaticais de regionalismo, que apresenta informações acerca dessa similaridade de expressões em regiões de sotaques diferentes e de regiões distintas.

A língua é a identidade de uma comunidade, o que diferencia uma determinada região, o conjunto de sinais fundamentado em palavras que obedecem à gramática da língua. E a fala é a característica individual de cada um, e que cada pessoa tem o seu jeito e maneira de relacionar-se, de comunicar-se. Sabendo da importância que a língua tem como meio de comunicação entre pessoas do mesmo

convívio, é que a variação de regionalismo presentes em Arinos fica evidente, como qualquer outra variedade linguística, por é um meio de interagir com as pessoas.

A língua traz consigo características impressas de sua cultura, de seus fatores sociais, por isso, é que cada região tem um sotaque, uma maneira de falar diferenciada ou até mesmo parecida com uma outra, deve-se ao fato dessas variações. Ao estudar sobre a língua mineira Zágari determina a existência de três falares diferentes em Minas Gerais, que são:

- falar baiano: claramente influenciado pelo estado vizinho, Bahia, abrange a região norte de Minas Gerais;
- falar paulista: influenciado também pelo estado vizinho, São Paulo, ocorre no Triângulo Mineiro e região sul de Minas;
- falar mineiro: é o mais típico falar do estado, uma vez que não apresenta características fonéticas da fala de nativos de estados vizinhos. Abrange a região formada pela Zona da Mata, Metalúrgica, Vertentes, Belo Horizonte e arredores.

Com base nesta abordagem citadas sobre os falares diferentes existentes em Minas Gerais é que podemos perceber o porquê dessa similaridade com a língua baiana, deve-se ao fato desta aproximação de estados, mais precisamente de uma cidade mineira com todo o estado baiano.

A língua falada em Arinos por ser mineira não apresenta apenas características, expressões mineiras, mas também do estado vizinho, a Bahia. Talvez por ter baianos em território mineiro, ou tempos passados tinham os mesmos convívios familiar e logo assim, trouxeram suas características de linguagem para a região norte, nordeste e noroeste mineiro.

2.5 Breve conclusão do aporte teórico

Neste capítulo da monografia apresentam-se informações precisas para a formulação e execução do presente trabalho e para tanto é necessário que teóricos sobre o assunto sejam abordados no projeto. Para veracidade das informações busquei informações acerca de variações linguísticas com os seguintes teóricos

Bagno, Bortoni-Ricardo, Camacho, Tarallo, **Zágari**, Bakhtin entre outros.

Ao abordar assuntos que julgam ser necessários para dar embasamento ao trabalho é preciso que explique com mais clareza tais assuntos, assim como, explicar detalhadamente como se dá o processo da variação linguística, que foi o caso do tópico *2.1 Conceituação da variação linguística*, que explica o real significado, explanando qualquer dúvida em relação a sua conceituação. E para dar continuidade ao julgamento de variação linguística é indispensável falar sobre as suas divisões, que explica ao longo do tópico *2.2 Os tipos de variação linguística* as categorias que formam as variações linguísticas como variação histórica, de regionalismo, estilística, geográfica e social, explicando cada uma e dando exemplo para melhor entendimento.

Já no tópico *2.3 Regionalismo na mídia impressa* é a apresentação dos dialetos falados na mídia impressa da cidade Arinos, onde, indica expressões baianas em território mineiro. E o tópico *2.4 Breve histórico sobre a linguagem falada em Arinos, Minas Gerais* aborda sobre o fator que leva a cidade mineira do noroeste mineiro a usar expressões baianas, levando em considerações ao fato de ser uma cidade que está próximo ao estado baiano.

3 CAMINHOS DE PESQUISA

O presente capítulo caracteriza o tipo de pesquisa utilizada nesta monografia (seção 3.1), os procedimentos usados para a geração de dados (seção 3.2), além de fornecer as justificativas para a escolha do *corpus* (seção 3.3).

3.1 Caracterização da pesquisa qualitativa

A pesquisa realizada neste trabalho é a qualitativa, em que, podemos aprender a observar, registrar e analisar interações reais entre pessoas, e no mais diversos sistemas, sabendo que o entendimento do contexto social e cultural é um elemento extraordinário para a pesquisa. A pesquisa qualitativa pode ser definida como um estudo não estatístico, que identifica e analisa em profundidade dados de difícil mensuração de um determinado grupo de indivíduos em relação a um problema específico. Entre eles estão sentimentos, sensações e motivações que podem explicar determinados comportamentos, apreendidos com o foco no significado que adquirem para os indivíduos.

De acordo com Piore (1979, p.560), “o emprego de métodos qualitativos pode conferir redirecionamento da investigação, com vantagens em relação ao planejamento integral e prévio de todos os passos da pesquisa”. Sobre isso, Gody (1995, p. 58) ressalta que há determinadas características que delimitam a pesquisa qualitativa, entre elas: o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; o caráter descritivo; o procedimento é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; o diagnóstico dos dados realizado de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não usa técnicas e métodos estatísticos; e, por fim, a preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados.

A pesquisa qualitativa é importante para confirmar conceitos, objetivos a serem alcançados e dar propostas sobre estudos a serem analisadas com maior profundidade. A metodologia aplicada neste trabalho deu-se por meio de pesquisas bibliográficas de artigos de escritores de linguísticas e livros, informativos escritos na cidade de Arinos, buscando atingir as informações esperadas com este trabalho, como será descrito na próxima subseção.

3.2 Procedimentos para a geração dos dados

Ao coletar os dados é necessário evitar alguns problemas de confiabilidade e de veracidade dos resultados do estudo qualitativo. De acordo com Bradley (1993, p.436), existem três critérios que precisamos ficar atentos: cuidar pela fidelidade no processo de transcrição que antecede a análise; considerar os elementos que compõem o contexto e assegurar a possibilidade de confirmar logo os dados pesquisados.

Downery e Ireland (1979, p.630) ressaltam que a coleta, a interpretação e a avaliação dos dados são problemáticas em qualquer tipo de pesquisa. Mostram que deve ter cuidado, atenção no momento da colheita dos dados, para que na análise feita, escrita não exista erros, apenas a verdade encontrada. Já Kirk e Miller (1986, P. 72) consideram que cumprir a sequência e integralmente as fases do projeto de pesquisa, coleta de dados análise e documentação contribuirá para tornar mais confiáveis os resultados do estudo qualitativo.

Ao longo do trabalho desenvolvido o presente trabalho passou por modificações que adaptassem a ideia proposta pela monografia. De início seriam pesquisas feitas em jornais, mas devido a escassez e falta de acesso aos jornais antigos da cidade, optei passar para os livros, pois eram mais viáveis e havia a possibilidade de encontrar as expressões esperadas. Em meio a tantos problemas e obstáculos encontrados ao logo do trabalho, espero trazer muitas informações acerca da cidade mineira, quanto a sua língua influenciada pela cultura.

Gerar dados é uma tarefa árdua, pois é necessário coletar e alisar os mesmos. Tarefa essa que é a principal base do trabalho, sem as informações a serem buscadas e os dados obtidos não há um trabalho de pesquisa. Os dados qualitativos são importantes na construção do conhecimento e também podem permitir o início de uma teoria ou sua reformulação, focalizar ou clarificar abordagens já consolidadas, sem que seja necessária a comprovação formal quantitativa. O princípio geral é que todos os dados devem ser articulados com a teoria.

3.3 Da natureza dos dados

Os dados foram gerados numa pesquisa de natureza qualitativa. Para tanto,

buscamos coletar informações em livros de alguns dos escritores da região que escreveram histórias a cerca da cidade mineira, por meio dos livros *Vidas Vividas em Arinos*, do escritor Marcos Spagnuolo Souza, e *Jarbas: lição de vida*, de Jaques Valadares. A maneira que utilizamos para procurar as expressões esperadas foi através da leitura e interpretação dos livros analisados, atentando-nos principalmente para as expressões encontradas ao logo das leituras feitas nos livros. Desse modo, busca-se mostrar se de fato há marcas de regionalismo que expressem a cultura baiana em jornais que circula em território mineiro. E, quais as características da variação de regionalismo são apontadas nesses livros. Para responder a essas perguntas, é necessária uma pesquisa por meio dos dados em mão e pela conversa.

Na realização do projeto para colher dados, primeiramente devemos fazer as anotações das expressões que escutamos no dia a dia, expressões baianas. Logo em seguida, procurar na prefeitura, câmara, na secretaria da cultura da cidade esses dados, ou até mesmo em livros que encontramos em casa e na biblioteca municipal, algumas palavras que comprovem essa miscigenação da linguística dessas regiões. Por fim, após todos os dados anotados e alcançados, é o momento de escrever a análise feita por meio das informações obtidas, dando assim conclusão ao trabalho.

A pesquisa qualitativa não busca colocar em tópicos ou até mesmo regular os fatos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p.58). E, nesta perspectiva de estudar os participantes da situação em estudo, é que faremos o levantamento dos dados, ao saber que cidadãos arinenses falam algumas expressões baianas. E, é no ouvir, escutar as pessoas falando que iremos anotar essas expressões para então comprovar por meio de livros da cidade mineira.

Para conseguir os dados necessários para efetuação deste trabalho, é imprescindível que tenha em mãos livros, de literatura da cidade que dê acesso as informações que ilustram variações de regionalismo presente na cidade de Arinos-MG. Os dados que procuramos consistem em informações que comprovem a diversidade da língua falada nesta cidade mineira, através de expressões de regiões baianas, mostrando assim, a existência e veracidade dos fatos, evidenciando as

informações presentes nos noticiários ou livros, buscando em livros.

3.4 Considerações acerca da metodologia

A metodologia nada mais é do que a base para a edificação de um trabalho de qualidade, mostrando aqui, como será os procedimentos adequados para a realização, as etapas a serem feitas e alcançadas. A metodologia usada neste trabalho é fundamental para dar embasamento ao capítulo de análise, uma vez que fortalece os fatores que os levarão para a análise e a obtenção dos resultados. Mostrando assim que no tópico *3.1 Caracterização da pesquisa qualitativa* apresenta o método usado para a coleta de informações, em síntese, a maneira como o trabalho se desenvolve a partir das pesquisas de campo. Já no capítulo *3.2 Procedimentos para a geração dos dados* desenvolve o modo a buscar as informações. E finalmente, o tópico *3.3 Da natureza dos dados* apresenta as informações que levarão ao resultado, evidenciando a natureza dos dados.

4 O REGIONALISMO PRESENTE NA LITERATURA ARINENSE

Neste tópico serão abordados os dados analisados e principalmente quais foram os meios para atingir aos dados, os livros avaliados. Nesta etapa, é necessário que tenha acesso aos livros para que ocorra com veracidade e eficiência a conclusão do trabalho. No subitem 4.1 *Livros Analisados* são apresentados os livros selecionados para serem analisados. No subitem 4.2 *Variações presente em Livros de Arinos* será apresentado se há presença de variações nos livros analisados. Já no subitem 4.3 *A variação regional presente nos livros* será a parte onde apresentará se há ou não a presença do regionalismo presente na literatura mineira. E por fim no subitem 4.5 *Breve considerações das análises* mostrarão a conclusão dos dados obtidos.

4.1 Livros analisados

As obras analisadas correspondem aos dados que fundamentam e dá veracidade ao trabalho, analisando os livros este será o caminho para a colheita dos dados que julgamos necessário para comprovação da existência ou não do que esperamos. Os livros analisados são *Vidas Vividas em Arinos*, do Escritor Marcos Spagnuolo Souza, e *Jarbas: lição de vida*, de Jaques Valadares. Aquele foi escrito por um escritor de cidade vizinha, nos arredores da região nordeste de Minas, contou em sua obra depoimentos de diversas pessoas da cidade de Arinos. Este por um cidadão arinense que retratou na obra uma homenagem a uma pessoa política e de bom coração que ajudou os mais necessitados, proporcionando caridade e compaixão para com aqueles que sobreviviam em necessidades.

Os volumes citados são riquíssimos em informações sobre vidas e vivências de pessoas da cidade mineira, rico em experiências e conhecimentos que julgamos fundamentais para viver melhor. Proporcionando aos leitores que enriqueçam suas vidas com histórias de pessoas sofridas, que já vivenciaram coisas boas e coisas ruins, que há pessoas de bem com poder e ajudam os menos favorecidos. Uma breve explanação do que a obra de Jarbas Valadares, (2010 p. 23), tem a proporcionar é:

Jarbas foi um amigo querido e respeitado por todos que o conheceram. Ele

tinha o poder inerente de sua condição de político renomado e, sempre que o usou, foi em benefício de terceiros ou da região em que atuava e que ia além do seu município. Jamais em proveito próprio!

Contudo, as obras analisadas têm por intuito levar o conhecimento a todos sobre a realidade presenciada e vivida por muitos, deixando a marca de sofrimentos e conquistas, mostrando que a vida tem muito a oferecer. Ambos os livros foram escritos através de depoimentos de pessoas da região, que falavam de suas vivências e experiências com aquele que tanto os ajudou diretamente e indiretamente, que foi o caso de Jarbas, personagem principal da obra de Jaques Valadares.

4.2 Variações presente em Livros de Arinos

Na cidade de Arinos, há escritores que escrevem vivências e histórias da cidade mineira, e nessa perspectiva de levar informações sobre as origens, como surgiu e quais foram as principais personalidades da época para a criação da cidade é que busquei encontrar nas vivências, modo de falar baiano em nossa cidade.

Os livros analisados apresentam algumas variações sociais, devido às obras serem baseados em depoimentos por parte de pessoas que por sinal, muitas delas não tinham estudado, é possível notar a presença de palavras não formais a seguir:

- (1) **Tão**, foi **ocê** quem começou tudo isso, ou pelo menos, o começo foi no seu governo e **ocê** deu todo apoio. (Livro Lição, pág. 90)
- (2) **Nóis** tira um **pedacim** de cada um deles e emenda as duas partes para **fazê** o nome da cidade. (Livro Lição, pág. 91)

De acordo com os excertos (1) e (2) é possível destacar que as expressões encontradas se tratam de uma modalidade de falar rural, ou que tenham pouco acesso ao estudo da língua.

É natural em que pessoas relatam vivências e histórias de vida ocorram variações. Por mais que essas pessoas sejam da mesma localidade regional, há culturas e descendências distintas. Cada um tem a sua maneira de falar e escrever diferente, devido a fatores sociais, os quais resultam em formas de falar com características específicas.

No livro *Vidas Vividas em Arinos* há indícios de expressões ciganas, mostrando que há outras culturas e línguas diferentes. De forma que apresenta algumas palavras ciganas que eram faladas por pessoas ciganas no ano 2000, visto que ainda existem ciganos, na atualidade da cidade mineira. Nestes trechos, há informações acerca de expressões ciganas que são observadas no falar mineiro, quem sugerem indícios de regionalismo presentes em Arinos. Com isso, a cultura cigana está muito além da forma de se vestir, do comportamento e relacionar, está presente na língua, na maneira de expressar a sua língua, o diálogo. Ainda sobre a língua cigana, destaca-se as seguintes ocorrências de regionalismos:

- (3) Num **pirela** uma **pus** do cais **purabagin** do **duvela** ou, não cai uma folha de uma árvore sem a missão de Deus. (Livro Vidas, pág.185)
- (4) É **buti lachom** ser **calon**, é muito bom ser cigano. (Livro Vidas, pág.186)
- (5) A criança cigana, quando começa a falar, já fala na nossa língua. **Bravalon** é gente rica; **duvesquidai** é Nossa Senhora; **Rebravalon** é você é um homem culto; **calmon** é cigano; **cajon** é a pessoa que não é cigana. (Livro Vidas, pág. 184)

De acordo com os excertos (3), (4) e (5), nota-se a presença de palavras diferentes do comum, tais como: “pirela”, “purabagin”, “duvela”, “buti”, “lachon”, “calon”, “bravalon”, “duvesquidai”, “rebravalon”, “calmon” e “cajon”, que são palavras do vocabulário cigano, são palavras e expressões de características ciganas.

Nestes trechos são apresentadas palavras utilizadas antigamente, apresentando variações históricas e de regionalismo, pois são palavras do interior, o que não impede de ter recebido essas palavras de todo o território brasileiro, a seguir mais algumas expressões:

- (6) A “**chaveia**” era na porta do cabeçalho para segurar a canga. (Livro Vidas, pág.158)
- (7) A gente colocava no pescoço da madrinha o “**polaque**”. Quando ela andava, o “**polaque**” batia e toda tropa acompanhava. (Livro Vidas, pág.79)
- (8) Na mesa tinha o cabeçalho, duas **chedas**, dois “**vacavém**”, duas **arreias**, quatro **cocões**, tábuas para o assoalho, duas cantadeiras ou chumaços. (Livro Vidas, pág. 158)

Os excertos dos trechos apresentam também informações sobre expressões utilizadas na época, mostrando a variação histórica, palavras utilizadas por aquelas pessoas da época a qual viviam, expressões estas que são faladas por pessoas daquela época em seus depoimentos no livro.

No entanto, é necessário que aconteça e ficam expostas essas variações, pois permite conhecer melhor o local a qual vivemos e estamos acostumados a relacionar, a maneira pela qual uma pessoa se comunica diz muito do que ela é, e principalmente, do seu nível de estudo. Acredito que ao ler os livros analisados, abriram ainda mais o conhecimento quanto à variação, pois permite ter essa nova realidade de vivências.

4.3 A variação regional presente nos livros

O regionalismo é a variação linguística presente na cidade mineira, mas apenas no falar, visto que em livros não foi possível comprovar a existência de expressões baianas na cidade de Arinos - MG.

Após análises feita nos livros dos escritores da cidade mineira, foi possível notar a ausência de expressões baianas em seus livros. Acreditamos que seja por querer preservar as características mineiras, a cultura da região, mostrando assim que não há a presença de expressões baianas, nos livros analisados. Porém no livro *Jarbas: lição de vida* destaca que há presença do regionalismo, mas na cultura, nos costumes, permitindo assim que mostre por mais que não há escrito nas obras, é possível compreender que se há essa variedade de regionalismo é possível sim, que haja expressões baianas, mesmo que não se encontra nos livros analisados, mas a presença está no dia a dia, na conversa informal. É possível notar a presença do regionalismo no de Jaques Valadares, (2010, prefácio) por meio da fala de José Nogueira Soares que relatou o seguinte:

Isto, principalmente, no tocante às preciosidades do seu regionalismo, retratando muito bem o “*modus-vivendi*” deste povo, construindo-se como que numa fotografia que é capaz de transmitir ao leitor uma visão abrangente dos modos, costumes, valores e cores locais, deixando o mesmo um pouco conhecedor deste Noroeste Mineiro, não obstante cá nunca haver posto os pés.

Após a compreensão da citação acima feita, notamos que há sim de fato a

existência do regionalismo, porém não é possível que esteja presente nos livros estudados. Resguardando da linguagem mineira e da cultura que torna Minas um estado diferente e por questões de normas gramaticais não foi possível encontrar palavras ou expressões baianas, mas sim palavra que é de certa maneira não formal, e que sim venham do nordeste, mas nada que possa comprovar a expressão baiana, uma vez que a palavra *jagunço*, que de certa forma é nordestina, devido os confrontos que existiam naquela época, na Bahia e nordeste a fora. Mas esta palavra é utilizada em todo o território brasileiro, em um trecho do depoimento de Salustiano Rodrigues Santana do livro Spagnuolo, (2000, p.66) afirma que, “Antônio Dó contou o segredo a sua esposa, e, com o passar do tempo, ela se apaixonou-se por um dos seus jagunços”. Aqui está presente a palavra *jagunço*, que, por mais que possa ter vínculo com a Bahia, não poderia ser considerado um verbete baiano.

4.4 Resultados obtidos

A proposta do presente trabalho trouxe informações ímpares para formação sociolinguística acadêmica, pois proporciona conhecer uma nova realidade a ser apresentada através de expressões de regiões diferentes em uma só localidade. Ou seja, busca mostra as expressões baianas na cidade arinense, por meio das pesquisas feitas ao longo de todo o trabalho. Com a pesquisa feita por meio de métodos qualitativos, compreendemos que a pesquisa é uma tarefa valiosa e que nos auxilia a procurar saber mais de um determinado assunto, e neste caso, ajudou a preparar tudo para que chegássemos aos resultados aqui obtidos.

A pesquisa proporcionou enxergar uma nova realidade sobre as variações linguísticas na cidade mineira. Arinos é uma cidade muito bem centralizada, perto da principal capital do Brasil, a capital federal Brasília e próxima de cidades com grandes produções, por assim ser, possibilita que na cidade receba pessoas de todo o território nacional, proporcionando então essa miscigenação de cultura e línguas que nos fez levantar a questão de pesquisa do presente trabalho.

Por compactar pessoas das mais diversas localidades e tal como a Bahia é que me surgiu a ideia de relatar a presença de variação de regionalismo por meio das expressões baianas que era acostumado a ouvir. Mas, acreditando na hipótese da não existência das expressões esperadas devido à falta de pessoas suficientes para empregar esta expressão na cidade mineira é que podemos dar por entendido

o porquê da não existência das expressões esperadas em Arinos. Compreender que embora tenha analisado e não ter atingido a meta esperada, faz com que vejamos e entendemos a grandiosidade da cultura arinense, proporcionando conhecer ainda melhor essa cidade do interior, mas que tem grande capacidade para crescer devido justamente a essa capacidade de receber as mais diversas culturas, línguas e expressões diversas.

Fica claro então, que a análise feita não conseguiu mostrar que há presença de expressões baianas, mas que nenhuma pesquisa com resultados negativos fica por inválido, pois permite entender o porquê da não existência destas expressões, e nos fazendo questionar, por que não escrever livros e artigos que contenham as expressões e culturas distintas que a cidade mineira recebe? Arinos tem toda capacidade de proporcionar a seus leitores esta nova experiência de leitura, conhecendo ainda mais as pessoas que chegam de regiões e vivências diferentes. Adaptando assim as novas culturas e compreendendo melhor as outras culturas. Assim como foi mostrado nos livros outras expressões que não estava previstas encontrar, expressões estas que mostram e confirmam que é possível sim fazer com que coloquem em livros as culturas e vivências das mais diversas etnias e raças.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho foi elaborado na intenção de mostrar a variação de regionalismo presente na cidade de Arinos - MG, por meio das expressões baianas, pelo fato de haver algumas expressões faladas no cotidiano da cidade, tais como, *oxe*, *arretado* e outras mais usuais. Desenvolvemos diversas leituras de artigos e livros para que pudéssemos concluir o mesmo com êxito por meio dos textos teóricos que dão embasamentos na execução do trabalho. Para um bom desenvolvimento da monografia estruturamos, dividindo o trabalho em partes para que pudéssemos seguir de acordo, então fizemos o capítulo metodológico, pois com ele podemos executar o capítulo analítico com eficiência. Na perspectiva de comprovar esta modalidade de variação, buscamos nos livros *Vidas Vividas em Arinos* e *Jarbas: Uma lição de vida* as expressões esperadas, não obtivemos resultados positivos com as expressões baianas, mas por um lado podemos comprovar a existência de regionalismo por meio das expressões ciganas, variações sociais e históricas por meio dos dados analisados.

Entendendo a presença da variação de regionalismo na cidade mineira e que é um fator fundamental para a inserção de uma nova cultura em Arinos, as expressões ciganas e outras que encontradas nos livros analisados mostram que a sociolinguística é importante para dar caracterização da língua, dissolvendo a língua. Mesmo que não sendo possível provar a existência de expressões baianas em Arinos, mostra a importância que tem em dissolver a nossa língua materna em diversas outras sem perder a sua característica principal, mudando apenas a maneira como é falada e interpretada em cada região. Entretanto, não é possível comprovar através dos livros estudados a existência das expressões esperadas, tais como, *oxe*, *arretado* e *mainha* possivelmente devido à falta de pessoas suficientes para pregar essas expressões na cidade mineira. É possível notar nas leituras feitas que as expressões ciganas são apresentadas nos livros devido justamente a presença de grande número de ciganos. Pode-se, dizer então que, a falta de expressões baianas está vinculada a falta de grupos de pessoas baianas na cidade mineira, na época em que as histórias dos livros foram contadas.

Este trabalho mesmo não obtendo os resultados esperados trouxe uma nova orientação e visão sobre a linguística na cidade mineira, mostrando a grande variação linguística que possui. Mostrou a existência da cultura cigana presente na

língua em território mineiro, por ter um grande número de pessoas formando uma comunidade cigana, mostrando então que, a falta de comprovação em livros das expressões baianas na cidade mineira, deve-se justamente ao fato de não ter número suficiente de pessoas que pudessem empregar as expressões na cultura e sociolinguística em Arinos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAGNO, M. ***A inevitável travessia: da prescrição gramatical à educação linguística.*** In: ____; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. *Língua materna: letramento, variação & ensino.* São Paulo: Parábola, 2002, p. 13-84.
- _____. ***Nada na língua é por acaso.*** São Paulo: Parábola, 2007.
- _____. ***Preconceito linguístico: o que é, como se faz.*** 38. ed. São Paulo: Loyola, 2005. [52. ed., 2009].
- BORTONI-RICARDO, S. M. ***Problemas de comunicação interdialetoal.*** Tempo Brasileiro, n.53/54, jul.-dez. 1986, p.09-31.
- BRASIL. Constituição. ***Constituição da República Federativa do Brasil.*** Organização de Alexandre de Moraes. 16.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- BAKHTIN, M. ***Marxismo e filosofia da linguagem.*** 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1986.
- BRADLEY, J. ***Methodological issues and practices in qualitative research.*** *Library Quarterly*, 63(4), 431-449, 1993.
- CAMACHO, R. (1988). ***A variação linguística.*** In: Subsídios à proposta curricular de Língua Portuguesa para 1º e 2º graus. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, p.29-41.
- DOWNEY, H.K. & IRELAND, R.D. ***Quantitative versus qualitative: the case of environmental assessment.*** In: organizational studies. *Administrative Science Quarterly*, v.24, n.4, p.630-637, 1979.
- GODOY, A. S. ***Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.*** In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.
- Kirk, J. & Miller, M., ***Reliability and validity in qualitative research.*** Sage, London, 1986, p. 10-72.
- PIOER, Michael J. ***Qualitative research techniques in economics,*** In: *Administrative Science Quarterly*, Vol. 24, nº 4, December 1979, p.560-569.
- SOUZA, Marcos Spagnuolo. ***Vidas Vividas em Arinos.*** CAIXA, 2000.
- TARALLO, Fernando. ***A pesquisa sociolinguística.*** São Paulo: Ática, 1986.
- VALADARES, Jaques. ***Jarbas: lição de vida.*** Montes Claros: Editora Unimontes, 2010.
- ZÁGARI, Mario Roberto L. ***Os falares mineiros: esboço de um Atlas lingüístico de Minas Gerais. IN: AGUILERA (org).*** A geolinguística no Brasil: caminhos e perspectivas. Londrina: Editora UEL, 1998. p 32-3.